

BOLETIM

029/2025

Inflação Mensal

Junho de 2025

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DE GOVERNO

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva do IMB

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva do IMB

Evânio Marques de Souza Junior

Assessoria-Especial do IMB

Alexandre Rodrigues Loures

Superintendência de Estudos e Avaliação

Paulo Domingos da Silva Matos

Gerência de Estudos Econômicos

João Kleber Estácio de Lima

Equipe técnica

Marcelo Eurico de Sousa

João Kleber Estácio de Lima

Paulo Domingos da Silva Matos

Jalda Claudino

Revisão: Matheus Pereira de Oliveira

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho são reservados ao Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do IMB.

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: goias.gov.br/imb/

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reprodução para fins comerciais são proibidas.

Sousa, M. E.; Lima, J.K.E.; Matos, P. D. S.; Claudino, J. *Inflação Mensal – Junho de 2025*. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Pesquisa e Política Econômica – IMB, 2025.

Índices para catálogo sistemático:

1. IPCA.
2. INPC.
3. Custo de Vida.

Sumário Executivo

- No mês de junho, a inflação em Goiânia, medida pelo IPCA, registrou uma variação geral de 0,16%, o que representa uma desaceleração de 0,33 ponto percentual (p.p.) em comparação a maio, quando a alta foi de 0,49%.
- No primeiro semestre de 2025, Goiânia acumula uma variação de 2,24%, enquanto, em nível nacional, o Brasil já totaliza 2,99%, o que equivale a uma diferença de 0,75 p.p.
- Em junho de 2025, quatro dos nove grupos de despesas investigados apresentaram deflações no período. São eles: *Alimentação e bebidas*, com uma redução de 0,26%, seguido pelas variações negativas nos grupos *Comunicação* (0,20%), *Transporte* (0,15%) e, por fim, *Saúde e cuidados pessoais* (0,02%).
- A retração no grupo *Alimentação e bebidas* é motivada principalmente pelas quedas nos preços de alguns itens da cesta básica dos consumidores, como o arroz, que recuou 3,95%, e o macarrão, com queda de 0,93%. Também se destacam as seguintes deflações: ovo de galinha (4,55%), frutas (2,53%) e panificados (0,11%).
- No geral, o subgrupo *Alimentação no domicílio* teve uma redução de 0,51%, enquanto em *Alimentação fora do domicílio* registrou-se avanço de 0,44% para o mesmo intervalo.
- No caso do grupo *Transportes*, a queda geral de 1,45% nos preços dos combustíveis (veículos) explica a deflação na categoria. Assim, especialmente as retrações de 2,83% e 1,13% nos preços do etanol e da gasolina, respectivamente, atuaram como vetores de alívio.
- Por outro lado, as maiores altas foram registradas nos grupos *Habitação* (1,22%), *Vestuário* (1,18%) e *Artigos de residência* (0,32%). Também contribuíram para pressionar o índice geral, o grupo *Despesas pessoais* (0,27%) e *Educação* (0,02%), mas com menor intensidade.
- No grupo *Habitação*, embora os artigos de limpeza tenham expandido 2,10%, foi o aumento de 2,88% na energia elétrica residencial que influenciou a alta para o segmento. No entanto, cabe destacar que a taxa de água e esgoto não teve variação no período.

Inflação em Goiânia – Junho de 2025

Em junho de 2025, a inflação mensal em Goiânia, calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou uma variação de 0,16% no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), enquanto o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) registrou 0,17%. No IPCA, esse percentual ficou 0,33 ponto percentual (p.p.) abaixo do índice registrado em maio (0,49%). Em paralelo, o IPCA nacional atingiu 0,24% no mesmo período, demonstrando desaceleração de 0,02 p.p. em relação a maio (0,26%). Comparativamente, no mês de junho, a inflação em Goiânia (0,16%) situou-se 0,08 p.p. abaixo da média nacional (0,24%).

Com o resultado mensal de 0,16% no IPCA, Goiânia obteve a oitava maior variação inflacionária dentre as capitais e regiões metropolitanas investigadas, junto com Belém, atrás de Rio Branco (0,64%), Belo Horizonte (0,53%) e Fortaleza (0,37%), por exemplo.

A composição do IPCA de Goiânia, em junho de 2025, foi predominantemente impulsionada pelo grupo *Habitação* (1,22%), o qual apresentou o terceiro maior peso no orçamento familiar, impactando diretamente o indicador. Sequencialmente, destacam-se os grupos *Vestuário* (1,18%) e *Artigos de residência* (0,32%). Ademais, exerceram pressões, porém de menor intensidade, os grupos *Despesas pessoais* (0,27%) e *Educação* (0,02%). Em contrapartida, registraram-se deflações nos seguintes grupos: *Alimentação e bebidas* (0,26%), *Comunicação* (0,20%), *Transportes* (0,15%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,02%), contrabalanceando o índice geral. Em suma, o índice do referido mês reflete o aumento de preços em cinco dos nove grupos de despesas investigados ([Tabela 1](#)).

Tabela 1: Variação mensal, acumulada no ano, em 12 meses, e peso por grupos de despesas no IPCA e INPC — Goiânia, junho de 2025

Grupo	IPCA				INPC			
	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)	% (mensal)	% (ano)	% (12 meses)	Peso (%)
Índice Geral	▲ 0,16	▲ 2,24	▲ 5,35	100,00	▲ 0,17	▲ 1,98	▲ 5,23	100,00
Alimentação e Bebidas	▼ 0,26	▲ 1,67	▲ 6,94	21,58	▼ 0,33	▲ 0,67	▲ 7,07	23,49
Habitação	▲ 1,22	▲ 4,01	▲ 6,33	13,31	▲ 1,11	▲ 3,77	▲ 5,93	16,80
Artigos de residência	▲ 0,32	▼ 0,46	▲ 0,53	3,59	▲ 0,30	▲ 0,11	▲ 0,39	3,95
Vestuário	▲ 1,18	▲ 3,10	▲ 5,04	4,76	▲ 1,29	▲ 2,97	▲ 4,53	5,52
Transportes	▼ 0,15	▲ 1,34	▲ 4,63	23,89	▼ 0,13	▲ 1,18	▲ 4,09	20,70
Saúde e Cuidados Pessoais	▼ 0,02	▲ 2,95	▲ 4,54	12,81	▼ 0,14	▲ 2,96	▲ 4,53	12,93
Despesas Pessoais	▲ 0,27	▲ 1,80	▲ 6,00	10,54	▲ 0,32	▲ 2,24	▲ 7,22	8,38
Educação	▲ 0,02	▲ 5,45	▲ 6,77	5,80	▲ 0,04	▲ 4,55	▲ 5,93	4,28
Comunicação	▼ 0,20	▲ 0,71	▲ 1,63	3,71	▼ 0,24	▲ 0,52	▲ 1,20	3,96

Fonte: Elaboração do IMB/SGG com dados do IBGE.

Em *Habitação*, o item com maior reajuste de preço foi a tarifa de energia elétrica (2,88%), conforme a [Tabela 2](#); destacam-se, ainda no grupo, os artigos de limpeza (2,10%). Já no grupo *Vestuário*, os reajustes mais intensos ocorreram em roupa masculina (2,10%) e roupa feminina (1,38%). Em *Artigos de residência*, as variações em móvel para quarto (1,96%) e móvel para sala (1,60%) foram as mais significativas. Em *Despesas pessoais*, as maiores altas ocorreram nos ingressos para cinema, teatro e concertos (3,10%) e nos brinquedos (1,42%). Por fim, no grupo *Educação*, os artigos de papelaria (0,85%) representaram o principal foco de pressão do segmento.

Tabela 2: Itens com maiores **aumentos** que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (junho/2025)

Itens	%	Contribuição
Passagem aérea	▲ 12,92%	0,2770
Transporte por aplicativo	▲ 12,32%	0,3028
Energia elétrica	▲ 2,88%	3,8186
Calça comprida feminina	▲ 3,14%	0,3677
Conserto de automóvel	▲ 3,10%	2,0316
Conserto de refrigerador	▲ 2,61%	0,1146
Calça comprida masculina	▲ 1,53%	0,6515
Máquina de lavar roupa	▲ 1,05%	0,2139
Médico	▲ 0,87%	0,5260
Plano de saúde	▲ 0,56%	2,4506

Fonte: IBGE/IMB/SGG – junho/2025.

Por outro lado, a deflação registrada no grupo *Alimentação e bebidas* é explicada pelos seguintes recuos: arroz (3,95%), feijão-carioca (1,24%), batata-inglesa (5,80%), cenoura (8,40%), alface (2,34%), mamão (5,97%), laranja-pera (5,11%), ovo de galinha (4,55%), conforme aponta a [Tabela 3](#). No geral, o subgrupo *Alimentação no domicílio* teve uma redução expressiva de 0,51%, enquanto o sub-segmento *Alimentação fora do domicílio* avançou 0,44%.

Ademais, as quedas observadas em gasolina (1,13%), etanol (2,83%) e óleo diesel (2,08%) aliviaram os preços no grupo *Transportes*. Por fim, para o grupo *Saúde e cuidados pessoais*, foram identificados recuos tanto nos itens medicamento antidiabético (2,59%), vitamina e fortificante (1,46%), como em perfume (4,70%); enquanto, no grupo *Comunicação*, houve deflação para o item aparelho telefônico (1,67%).

Tabela 3: Itens com maiores quedas que mais contribuíram para o IPCA em Goiânia (junho/2025)

Itens	%	Contribuição
Laranja-pera	▼ 5,11%	0,1497
Perfume	▼ 4,70%	1,3745
Ovo de galinha	▼ 4,55%	0,1988
Arroz	▼ 3,95%	0,9389
Etanol	▼ 2,83%	1,3874
Frango em pedaços	▼ 2,21%	0,6458
Automóvel novo	▼ 2,14%	3,0911
Aparelho telefônico	▼ 1,67%	0,4427
Gasolina	▼ 1,13%	6,7162
Pão francês	▼ 0,71%	0,8553

Fonte: IBGE/IMB/SGG – junho/2025.

IPCA Acumulado em 12 meses e no Ano

Em relação ao primeiro semestre de 2025, o IPCA em Goiânia acumula alta de 2,24%, resultado inferior aos 2,45% registrados no mesmo período de 2024, o que evidencia uma desaceleração da inflação na capital goiana. No acumulado dos últimos 12 meses, a variação foi de 5,35%.

No contexto nacional, a inflação acumulada até junho de 2025 atingiu 2,99%, superando os 2,48% observados no mesmo intervalo do ano anterior, sinalizando um ambiente de maiores pressões inflacionárias no país. Considerando os últimos 12 meses, a inflação nacional também somou 5,35%.

De modo geral, o índice acumulado no Brasil até junho de 2025 ficou 0,75 ponto percentual (p.p.) acima do registrado em Goiânia (2,24%).

